

DOI: 10.70513/saberes-praticas-educacao-infantil.02

Formação continuada: reflexões acerca da prática pedagógica na Educação Infantil

*Nádia Jane de Sousa
Ana Luísa Nogueira de Amorim
Máira Lewtchuk Espindola*

Introdução

Este texto apresenta o relato da experiência vivenciada na formação continuada possibilitada através do Projeto de Extensão denominado “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil”. Projeto realizado através da parceria firmada entre o Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB (PMJP). O referido projeto formativo foi destinado às professoras e supervisoras pedagógicas¹ que atuam nos Centros Municipais da Educação Infantil (CMEI), atendendo crianças entre 0 a 5 anos e 11 meses², e em Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) que ofertam, em regime parcial, a pré-escola, para crianças de 4 e/ou 5 anos, da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa/PB.

Ocorrido entre os meses de junho de 2022 e maio de 2023³, o projeto consistia em proporcionar encontros mensais com professoras de creche e de pré-escola, e com as

1 Mesmo havendo a participação de outras especialistas, como orientadoras/es educacionais, psicólogas/os e assistentes sociais, devido a predominância, optamos pelo uso dos termos “supervisão escolar/supervisoras”, para designar esse segmento que esteve presente ao longo da execução do projeto. Também utilizaremos o gênero feminino ao nos reportarmos ao grupo, já que a presença masculina foi bastante reduzida, com a presença de um ou outro supervisor ao longo dos encontros formativos.

2 Um total aproximado de 800 profissionais.

3 O projeto deu início aos encontros com as profissionais da Educação Infantil em junho/2022, ocorrendo encontros mensais até novembro; em dezembro desse mesmo ano foi realizado um Seminário de Educação Infantil. As atividades foram retomadas em março, sendo concluídas em maio de 2023.

supervisoras pedagógicas. Divididas em grupos a partir da etapa educativa na qual atuam, em cada encontro as profissionais discutiram temáticas relacionadas ao trabalho realizado no dia a dia das instituições de Educação Infantil, a saber: 01. Quem são crianças que chegam na Educação Infantil? 02. As crianças e o brincar na Educação Infantil; 03. (Re)pensando a rotina na Educação Infantil; 04. A organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e a mediação dos adultos com as crianças; 05. Avaliação do desenvolvimento infantil; 06. Documentação pedagógica; 07. Transições na Educação Infantil; 08. Organização do trabalho pedagógico – o planejamento; 09 e 10. Currículo na Educação Infantil: os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

A formação continuada de profissionais que atuam na Educação Básica, em especial aquelas/es que atuam na Educação Infantil, é uma das dimensões que refletem a qualidade da oferta dessa etapa educativa e é condição para a garantia do direito educacional das crianças de zero a cinco anos e que estão matriculadas na Educação Infantil.

Em função da especificidade do trabalho com as crianças nessa faixa etária, reconhece-se que o trabalho pedagógico a ser realizado exige formação inicial e continuada dos/as profissionais que atuam nessa etapa educativa. Diante da fragilidade de alguns cursos de formação inicial, a formação continuada, que esteja ancorada na realidade contextual das instituições, desponta como uma forma de garantir às/aos profissionais em atuação na Educação Infantil, a compreensão das características e necessidades do trabalho pedagógico com as crianças.

Nessa direção, esse projeto formativo aponta os estudos de Gatti (2010), Coutinho (2014), Guimarães, Arenhart e Santos (2019) e Ramos (2019) como importantes referências para se refletir acerca da formação de professoras/es para a Educação Infantil. Para essas autoras, a formação precisa priorizar a qualidade de ações e práticas na/da Educação Infantil, assim como pensar o diálogo e a reflexão tão necessários à escuta e a investigação com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Para tal, são necessários profissionais que sejam reflexivos, que estejam sempre em processos formativos e que haja uma integração de todas as pessoas envolvidas no ambiente educacional. Isso requer a formação de todos os segmentos que trabalhem com esses sujeitos, não só as docentes como também as especialistas (supervisoras, orientadoras, psicólogas etc.) e as gestoras.

Neste texto, objetivamos apresentar questões abordadas ao longo dos encontros formativos, as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das temáticas, bem como os desdobramentos que cada encontro suscitava às participantes do processo de formação. Assim, o texto encontra-se dividido em duas partes: na primeira, apresentaremos o formato do projeto e como ele foi desenvolvido; na segunda, apresentaremos, mesmo que de forma sucinta, as principais questões discutidas ao longo dos encontros realizados.

O Projeto “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil”: metodologias utilizadas, acompanhamento e desdobramentos pedagógicos

O Projeto “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil”, tinha como objetivo central contribuir com processos de formação dos/as profissionais que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de João Pessoa, a fim de ampliar e aperfeiçoar seus saberes e práticas necessários para a melhoria do trabalho nessa etapa educativa. Também intentava colaborar na construção da proposta curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de João Pessoa/PB.

Considerando a necessidade de se contemplar as especificidades das etapas educativas da Educação Infantil, bem como a particularidade do trabalho desenvolvido pela supervisão pedagógica, as profissionais foram divididas em grupos, agregando, assim, as que trabalham em creches, pré-escolas e as supervisoras pedagógicas, permitindo uma maior aproximação das questões discutidas às diversas realidades presentes na rede municipal de ensino de João Pessoa/PB.

Nessa perspectiva, a equipe de formadoras também foi dividida em três equipes, sendo a primeira formada pelas formadoras das turmas da creche e uma coordenadora adjunta da etapa; a segunda pelas formadoras das turmas da pré-escola e uma coordenadora adjunta da etapa; e a terceira pelas formadoras das turmas das especialistas, que era formada pela Coordenadora geral e pelas duas Coordenadoras adjuntas das etapas creche e pré-escola. Tal organização foi uma opção das Coordenadoras (geral e adjuntas) que entenderam ser importante atuarem também como formadoras para estarem imersas em todo o processo da formação.

Em que pese, por um lado, a necessidade de que durante os encontros formativos as questões próprias de cada segmento profissional pudessem vir à tona, por outro, buscamos garantir uniformidade nas questões relacionadas aos temas propostos, aos roteiros enviados pela Coordenação do projeto, na sequência metodológica adotada.

Sobre os temas dos encontros, em cada mês foi proposto um tema no qual se discutia questões relacionadas ao trabalho realizado na Educação Infantil. Assim, todos os grupos, a partir de suas especificidades, desenvolviam questões relacionadas à temática relativa ao mês em vigor.

Sobre os roteiros enviados pela Coordenação do projeto, esses eram elaborados em diálogo com o grupo de formadoras, e apresentavam questões importantes a serem trabalhadas durante os encontros formativos, bem como os objetivos gerais.

No que se refere a sequência metodológica adotada no projeto, ficou definido

que todos os encontros seriam organizados no mesmo formato, contemplando os seguintes momentos:

- Momento deleite;
- Retrospectiva;
- Desenvolvimento do tema;
- Avaliação do encontro;
- Atividade formativa;
- Encaminhamentos.

O momento deleite se caracterizava como o momento de abertura de cada encontro e objetivava a acolhida dos grupos e a interação entre as participantes. No momento deleite foram utilizadas diferentes linguagens para iniciar cada encontro, dentre elas: poesias, vídeos, músicas, pinturas etc.

A retrospectiva era o momento no qual se buscava rememorar as questões discutidas no encontro anterior, bem como apresentar, a partir do que fora solicitado, questões, imagens, vivências, relatos de casos, a partir de registros orais e/ou escritos da prática cotidiana, trazidas pelas profissionais.

No que se refere ao desenvolvimento do tema, era o momento de apresentação e discussão dos estudos acerca da temática do encontro.

Sobre a avaliação, no projeto desenvolvemos duas formas de acompanhamento e avaliação. Uma delas consistia em um dos momentos de cada encontro formativo ao qual demos o título de “Nossas aprendizagens”; nesse momento era feita a síntese oral ou escrita do que foi discutido e aprendido na discussão daquele tema junto com as cursistas. Outra forma de avaliação foram duas consultas realizadas através de questionários via *Google Forms* que versavam sobre: a) Temas/conteúdos da formação; b) Metodologia adotada; c) Material didático utilizado; d) A professora formadora; e) A atividade formativa de cada encontro; f) Críticas e/ou sugestões ao projeto.

O momento da atividade formativa consistia na solicitação de atividades a serem desenvolvidas ora na instituição, ora com a turma das professoras, ora individualmente; buscando relacionar a discussão realizada com as práticas vivenciadas pelas professoras no CMEI e na Escola.

E o momento final de cada encontro formativo era reservado aos encaminhamentos, no qual eram dados os últimos informes, apresentado o tema do próximo encontro e as datas prováveis de sua realização.

Para o acompanhamento do trabalho desenvolvido, o projeto “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil” se propôs a:

1. Criar um ambiente virtual (*Google Classroom*), para disponibilizar materiais de apoio às professoras e supervisoras pedagógicas, bem como ser um espaço de partilha de experiências e atividades, quando solicitadas pelas equipes de formadoras;
2. Realizar visitas nas unidades de Educação Infantil, por amostragem, para conhecer as instituições e realizar reuniões com professoras e gestoras, visando um menor distanciamento entre a formação dada e o trabalho desenvolvido, auxiliando no planejamento dos encontros formativos;
3. Sistematizar experiências trazidas ao longo dos encontros formativos.

Como proposta do projeto, a avaliação se daria ao longo do processo, com reuniões mensais entre as equipes e estas com a coordenação geral, além da elaboração de formulários, a serem respondidos pelas professoras e supervisoras pedagógicas, participantes dos encontros.

Quanto ao acompanhamento, cada professora abriu uma sala no *Google Classroom*, partilhando textos e/ou materiais utilizados nas formações. Solicitava-se que as devolutivas dos encaminhamentos dados ao término de cada encontro fossem postadas nessa sala de aula virtual. Contudo, ao longo do processo, verificou-se dificuldades das participantes em manusear e/ou interagir nesse espaço virtual, tornando as salas sem uso contínuo e frequente.

Por outro lado, sentiu-se a necessidade de criação de grupos de *WhatsApp* para uma comunicação mais célere entre as participantes e suas respectivas formadoras, sendo, portanto, um valioso canal de interação e acompanhamento de ações realizadas, não só da formação, mas dos espaços de trabalho das participantes do projeto.

As visitas às instituições, pensadas inicialmente para ocorrerem mensalmente pela equipe da coordenação (geral e adjuntas), também não ocorreu com a frequência desejada, devido aos seguintes fatores: 1. Dificuldade de encontrar horários compatíveis entre a gestão das instituições (gestoras e supervisoras pedagógicas); 2. Rotina das professoras, inviabilizando a presença delas às reuniões; 3. Resistência às visitas.

As reuniões nas instituições demonstraram ser um espaço profícuo para discussão dos desafios postos à organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, além de possibilitar o conhecimento de perto das condições de trabalho (estrutura, materiais, número de crianças etc.) e o cotidiano que vivenciam as participantes do projeto.

Como afirmado anteriormente, a cada mês era solicitado às participantes do projeto a realização de atividades nas instituições onde trabalhavam, buscando relacionar suas vivências com as dimensões teóricas apresentadas e discutidas ao longo dos encontros. Importante ressaltar o cuidado da equipe da formação nos encaminhamentos dados, para não sobrecarregar ainda mais as professoras e supervisoras dos CMEIs e escolas. Desse modo, o que se pedia estava de algum modo atrelado ao cotidiano das instituições e ao trabalho que as profissionais já faziam em suas rotinas. O que se intentava era que a relação entre a prática e a teoria fosse observada e percebida, mesmo que em meio à dinamicidade que o trabalho diário exigia.

Tais experiências, solicitadas nas atividades formativas, eram apresentadas de diferentes maneiras: a) registros fotográficos de atividades realizadas, que eram enviadas, seja via sala de aula virtual ou pelos grupos de *WhatsApp*; b) relatos descritivos e/ou reflexivos, motivados pelas atividades solicitadas pelas equipes formadoras; c) banners; d) dinâmica da “colcha de retalho”; e) portfólios.

Os *banners* foram solicitados para que as profissionais da Educação Infantil apresentassem algum projeto desenvolvido em suas unidades de atuação. Esse material foi catalogado e apresentado⁴ no Seminário de Educação Infantil, promovido pela equipe do projeto “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil”, no mês de dezembro de 2022. Já a colcha de retalhos e os Portfólios formativos foram recursos metodológicos utilizados nesse projeto, especificamente pela equipe da pré-escola.

Baseada nos estudos de Risoto e Souza (2020), a colcha de retalhos, ferramenta (auto)formativa que busca, a partir das narrativas apresentadas pelos sujeitos envolvidos, discutir os processos de aprendizagens vivenciados, trazendo para o centro das análises a reflexão do cotidiano educacional, culminou na elaboração de um e-book, que apresenta as produções de “retalhos textuais”, os quais nos levam a refletir sobre a importância de cada momento vivenciado na Educação Infantil de João Pessoa/PB e o seu significado para as professoras e suas crianças.

Os Portfólios tiveram como objetivos organizar e apresentar as experiências formativas vivenciadas pelas professoras e formadoras do grupo da pré-escola. O material foi organizado em cinco sessões: nossas memórias, nossas vivências, nossas aprendizagens, nossas inspirações e nossas práticas. Entre os registros utilizados, se destacam as fotografias e os relatos de experiências, que iam sendo registradas em “cadernos de memórias” elaborados pelas professoras cursistas no decorrer do processo formativo.

4 Durante o Seminário de Educação Infantil, realizado nos dias 06/12, no Auditório da Reitoria da UFPB e no dia 16/12, no auditório do CE/UFPB, foram colocados TV's, onde os projetos iriam sendo apresentados em forma de slides.

Tais ações se configuraram como de acompanhamento do modo como as profissionais concebem a relação entre sua prática e os elementos teóricos discutidos, bem como instrumentos potentes de avaliação.

Ressalta-se também a importância dos relatos orais, possibilitados pela participação nas dinâmicas trazidas ao longo dos encontros formativos. Estes, além de oportunizar a troca de experiências entre as participantes envolvidas na formação, serviam de subsídios para o planejamento das equipes do projeto. Nesses relatos, era possível sentir a complexidade e dinamicidade que envolve o trabalho nas instituições de Educação Infantil.

Com esse formato, os encontros formativos ocorriam mensalmente, versando, como já mencionado, sobre temas relacionados à prática pedagógica da e na Educação Infantil. A seguir, apresentamos, de forma sintética, algumas questões teórico-práticas que foram trabalhadas com as profissionais da rede municipal de João Pessoa/PB em cada encontro formativo realizado.

Os encontros formativos: discussões e encaminhamentos propostos

Conforme estabelecido no projeto, tivemos 9 encontros e um seminário abordando os seguintes temas: 01. Quem são crianças que chegam na Educação Infantil? 02. As crianças e o brincar na Educação Infantil; 03. (Re)pensando a rotina na Educação Infantil; 04. A organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e a mediação dos adultos com as crianças; 05. Avaliação do desenvolvimento infantil; 06. Documentação pedagógica; 07. Transições na Educação Infantil; 08. Organização do trabalho pedagógico – o planejamento; 09 e 10. Currículo na Educação Infantil: os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

De forma sucinta, passamos a apresentar nesta seção, os caminhos teóricos e metodológicos do trabalho realizado. Nesse sentido, indicaremos os objetivos traçados para cada tema abordado, as opções teóricas adotadas e os encaminhamentos dados para os grupos de trabalho (creche, pré-escola e supervisoras pedagógicas).

O tema do primeiro encontro formativo, “Quem são crianças que chegam na Educação Infantil?”, teve como objetivos: 1. Abordar os conceitos de criança e infância enquanto construção histórica e social; 2. Discutir o significado de ser criança nos diferentes tempos históricos, espaços geográficos e nas diferentes culturas; 3. Identificar as marcas culturais que atravessam as infâncias contemporâneas; 4. Discutir sobre “quem são as crianças da Educação Infantil”.

Para tanto, tendo como referência os textos de Darus e Papudo (2013), Buss-

Simão e Lessa (2020), Costelli e Delgado (2021) e Ahmad e Werle (2011), alguns pontos importantes foram abordados, como: os conceitos de infâncias e crianças enquanto construção social; as crianças vistas como sujeitos de direitos; como a pandemia acentuou os processos de emparedamento das crianças; as crianças contemporâneas, que demandam o repensar das práticas pedagógicas, de modo a tornar as instituições de Educação Infantil mais acolhedoras, inclusivas e motivadoras; e a criança enquanto centralidade do planejamento pedagógico.

Partindo de questionamentos sobre o significado de ser criança nos diferentes tempos históricos, espaços geográficos e nas diferentes culturas, sobre o valor atribuído à criança por pessoas de diferentes classes e grupos sociais e as marcas culturais que atravessam as infâncias contemporâneas, as discussões versaram sobre elementos históricos do processo de constituição da infância, além dos aspectos normativos que contribuíram para a institucionalização da Educação Infantil no Brasil e as políticas públicas daí advindas.

O conceito de emparedamento, objetivando problematizar o espaço institucional e o local das crianças no retorno às atividades presenciais nas instituições de Educação Infantil, foi abordado por um dos grupos, além da importância de ações de observação e registro reflexivo da prática vivenciada com as crianças, de acordo com a realidade experienciada, devendo, portanto, se ter um olhar atento para as crianças e para as situações cotidianas vivenciadas.

O segundo encontro formativo versou sobre o tema do brincar na Educação Infantil, tendo como objetivos: 1. Refletir sobre a importância e as possibilidades do brincar na Educação Infantil; 2. Debater concepções e práticas da comunidade escolar sobre o brincar.

No roteiro apresentado apontou-se a necessidade de abordar a relação da criança com a cultura lúdica da sociedade a que pertence; o brincar como um dos elementos que constitui as culturas infantis; os espaços e tempos do brincar em creches e pré-escolas; e como o brincar se insere no planejamento das profissionais.

Na discussão do tema “As crianças e o brincar na Educação Infantil”, trabalhou-se a relação entre as crianças, a cultura lúdica e a sociedade a qual ela pertence, utilizando as leituras de Kishimoto (2010), Fortuna (2000) e Borba (2007) como fundamentação teórico-prática.

Os questionamentos que direcionaram essa formação foram: Como e de que forma as crianças brincam hoje? A falta de espaço, as cidades, a pressa, a influência da mídia, o consumismo, a violência, refletem nas brincadeiras infantis? Como o brincar contribui na construção da subjetividade infantil? Qual o tempo destinado ao brincar nas

instituições de Educação Infantil? Temos crianças ou alunos na Educação Infantil? Qual o papel do adulto – e das/os especialistas – na relação que estabelece com o brincar na Educação Infantil? Que relações tem o brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e os conhecimentos? Como podemos incorporar a brincadeira no trabalho educativo, considerando-se todas as dimensões que as constituem?

Assim, foram abordados os conceitos de brincadeira, de brincar e de jogos. Antes, porém, nos valem das reflexões de Borba (2007) acerca da maneira que percebemos as crianças, uma vez que, de modo geral, elas são vistas, de forma equivocada, como seres imaturos e incompletos. Nesse sentido, o brincar e a brincadeira, tidos como característicos do universo infantil, passam a ser vistos como “perda de tempo”.

Nessa perspectiva, as discussões do segundo encontro buscaram refletir sobre a importância e as possibilidades do brincar na Educação Infantil, bem como possibilitar o debate acerca das concepções e práticas existentes entre as participantes. Para Kishimoto (2010) o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, o qual não exige como condição um produto final, pois deve estar centrado no relaxamento, envolvendo as crianças no lúdico, trazendo diversas linguagens, desenvolvendo habilidades e introduzindo a criança no mundo imaginário.

Desse modo, ressaltamos a importância do brincar para a criança e para a Educação Infantil, pois é através dele que as culturas infantis se revelam, sendo um dos caminhos, senão o mais importante, pelo qual as crianças se expressam, aprendem e se desenvolvem.

A partir dos textos de referência, foi destacado que a criança não nasce sabendo brincar, ela aprende por meio das interações com outras crianças e com os adultos, mediados pela sua cultura. Destacou-se, também, a necessidade e a importância da brincadeira, e que as profissionais deveriam ser adultos brincantes (Fortuna, 2000). Desse modo, é possível entender a brincadeira como uma metalinguagem no cotidiano profissional, agindo com base num conceito de trabalho prazeroso e criativo, se permitindo brincar com as crianças.

Por isso, foram propostas atividades formativas a serem feitas nas instituições de Educação Infantil de João Pessoa/PB, em que as professoras e especialistas pudessem vivenciar situações lúdicas, mas que também exercitassem a observação do brincar e as interações das crianças.

O tema do terceiro encontro formativo foi a discussão acerca da rotina na Educação Infantil, tendo como objetivos: compreender as características do cotidiano e da rotina na Educação Infantil; e distinguir os tempos e as temporalidades da criança e da instituição.

Para a discussão do tema apontou-se a necessidade de abordar: 1. O cotidiano e a

rotina – características e diferenças; 2. O cuidar e o educar na Educação Infantil; 3. A rotina e o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Infantil; 4. A organização do ambiente: o uso do tempo, a seleção e as propostas de atividades, a seleção e a oferta de materiais.

Para essa formação buscamos leituras sobre o tema elegendo os textos de Barbosa (2010) e de Carvalho (2015), como as referências básicas para discutir o tema, entendendo que a relação entre o tempo e o espaço é de fundamental importância para se construir uma rotina na Educação Infantil.

Nesse sentido, iniciamos o encontro formativo distinguindo os conceitos de tempo e temporalidade. Destacamos que o tempo não pode ser percebido pelos sujeitos que compõe a Educação Infantil como algo a ser gasto ou a ser preenchido por atividades repetitivas e sem ligação com a vida cotidiana das crianças. O tempo precisa ser qualificado e entendido de acordo com a idade dos bebês, das crianças bem pequenas e/ou das crianças pequenas, pois entre essas faixas etárias há especificidades que precisam ser consideradas na Educação Infantil.

A temática das rotinas foi abordada em estreita ligação com o conceito do tempo, de organização dos espaços e do planejamento das professoras (Carvalho, 2015). Tal discussão possibilitou abordar a distribuição do tempo e a organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil, como elementos que devem estar a serviço das aprendizagens e desenvolvimento infantis. As crianças em uma perspectiva humanizada do tempo não apenas escutam ordens e comandos, elas têm a possibilidade criativa de se tornarem sujeitos que interagem e que criam situações educacionais, ressignificando os espaços e os materiais que dispõem.

Da discussão acerca das rotinas, o tema “A organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e a mediação dos adultos com as crianças” foi abordado, tendo os seguintes objetivos: Refletir criticamente como os projetos pedagógicos das instituições de Educação Infantil tem pensado e organizado os espaços e os tempos vividos pelas professoras e pelas crianças no seu cotidiano; Compreender o conceito de espaço no contexto pedagógico da Educação Infantil enquanto parte integrante do currículo e mediador do trabalho pedagógico; Compreender o papel docente na organização dos espaços e tempos e na escolha dos materiais oferecidos para interação e brincadeiras entre as crianças.

Para o desenvolvimento desse encontro formativo, alguns pontos nortearam o debate: Retomada do conceito de rotina (e de tempo) na Educação Infantil; o espaço como integrante do currículo da Educação Infantil e revelador de concepções de crianças, de infâncias, de Educação Infantil; diferença entre espaço e ambiente; “desemparedamento” das crianças e as salas de referência; a importância dos materiais na promoção das interações infantis; e o papel da professora na organização do tempo, do espaço e na escolha dos materiais.

A partir dos textos de Horn (2004; 2017) e de Soares e Flores (2017), foi possível problematizar que a organização do espaço, a partir da disposição dos móveis e da disponibilização de brinquedos e materiais, revela concepções de crianças e de infâncias, de Educação Infantil e os modos de aprender e ensinar na primeira infância. Foi nesse sentido, que se enfatizou a importância das profissionais que atuam diretamente com as crianças terem um olhar sensível e cuidadoso para a organização dos espaços

A Avaliação e a Documentação Pedagógica foram os temas do quinto e sextos encontros, respectivamente. Para o primeiro tema, objetivava-se: Refletir sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil a partir da perspectiva histórico-crítica de Vygotsky; dialogar sobre os sentidos e significados da avaliação na Educação Infantil, focando no porquê, para quê e como avaliar.

Para discutir acerca da Documentação Pedagógica, traçou-se os seguintes objetivos: Compreender a documentação pedagógica como um processo de registro vivo, dinâmico, humano e democrático e relação com a avaliação; refletir sobre a documentação pedagógica na perspectiva das pedagogias participativas; pensar a documentação pedagógica no âmbito da avaliação, planejamento solidário e da aprendizagem solidária. Nesse sentido, o roteiro dado apontou a necessidade de abordar: 1. Documentação Pedagógica: o que é? Para que serve? 2. A relação entre os registros, a avaliação e o planejamento; 3. A observação/escuta como instrumentos necessários para documentar/registrar; 4. O que, por que, com o quê, como, quando e aonde registrar?

Considerando que a avaliação se refere ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças, precisa-se refletir sobre quem são elas e como se desenvolvem. Para tanto, recorreu-se às contribuições da teoria histórico-cultural, que reafirma a importância das interações e da brincadeira para a garantia do desenvolvimento pleno das crianças, destacando as interações para o processo de apropriação e ressignificação da cultura (Vygotsky, 1989).

Para ampliar os conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças, enfatizou-se que elas possuem um modo próprio de se apropriar dos conceitos e que esse processo se dá a partir das interações que estabelecem com o meio e com parceiros mais experientes. Tais interações envolvem diferentes aspectos, dentre eles, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, a partir da mediação em um contexto cultural.

Destacamos que avaliar não é realizar diagnóstico de capacidades; é ter olhar atento, estudioso, reflexivo e confiante sobre as capacidades das crianças. Assim, é preciso observar a criança no contexto institucional com todas as suas variáveis: relação criança/criança, criança/adulto e criança/espaço (Micarello, 2010; Hoffmann, 2012; Kramer, 2015).

Nessa perspectiva, para que se possa acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças, compreendemos que a documentação pedagógica é fundamental. Sem

documentar não é possível ter os registros que serão o norte para o processo avaliativo. Nesse sentido, discutir a importância da documentação e sua relação com o processo de avaliação e acompanhamento das crianças, destacando que tais ações exigem um olhar atento das professoras, pois, para se ter registros de qualidade, é preciso observar as crianças e anotar as observações realizadas, torna-se uma ação necessária no cotidiano das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Tendo em vista que o projeto buscava manter um fio condutor, onde os temas discutidos pudessem apresentar relações e continuidades com o vivenciado no trabalho com as crianças, solicitou-se a sistematização de projetos desenvolvidos nas instituições, para serem apresentados no Seminário de Educação Infantil. Assim, considerado o sétimo encontro do projeto de formação, cujo tema foi “As transições na Educação Infantil”, foi abordada a chegada das crianças à creche e a transição feita entre o espaço doméstico e o espaço institucional, bem como as transições que as crianças fazem dentro da própria instituição de Educação Infantil; e a passagem para o Ensino Fundamental.

Destacou-se a importância do tema, vivenciado cotidianamente nas instituições de Educação Infantil, especialmente quando da entrada da criança em uma unidade educativa e em sua saída para uma outra etapa educativa, no caso o Ensino Fundamental.

Ao tratar das transições que as crianças vivenciam na Educação Infantil, não é possível desconsiderar o que afirmam os documentos oficiais acerca do tema. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) apontam a necessidade de as instituições criarem procedimentos para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das crianças, garantindo, entre outros aspectos:

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental). (Brasil, 2009, p. 5).

As DCNEI também apontam que:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (Brasil, 2009, p. 5).

No tópico que trata das “Articulações e Continuidade da Trajetória Escolar” a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, ressalta:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica. (Brasil, 2010, p. 8).

Partindo dessas normativas, as discussões em torno das transições vivenciadas na Educação Infantil indicaram a necessidade de pensarmos que tipo de processo estamos possibilitando às nossas crianças. Nesse sentido, apontou-se a importância de nos aprofundarmos acerca do papel da Educação Infantil; considerar as crianças que a frequentam em suas especificidades; rever práticas escolarizantes que antecipam conteúdos; aprofundar estudos acerca da aprendizagem da leitura e da escrita e dialogar com as famílias.

Trata-se, portanto, de uma temática que atravessa o trabalho pedagógico na Educação Infantil, para que se pense acerca das questões que o perpassam como: a) os eixos das interações e brincadeiras; b) os campos de experiências; c) os direitos de aprendizagem; d) o desenvolvimento integral das crianças; e) o protagonismo e a autonomia infantil. Desse modo, a partir desses elementos, torna-se imprescindível pensarmos nas possíveis formas de relação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, com foco no planejamento, foi o tema do oitavo encontro formativo, que apontou os seguintes objetivos: Refletir sobre o planejamento nas instituições de Educação Infantil e sua articulação com as Diretrizes Pedagógicas para a Educação Infantil em João Pessoa/PB; relacionar o planejamento realizado nas instituições com as orientações das Diretrizes Pedagógicas municipais; identificar concepções de currículo, de desenvolvimento infantil e de criança presentes no planejamento realizado; compreender a importância do trabalho pedagógicos na Educação Infantil a partir Pedagogia de Projetos.

Para a discussão do tema relativo ao oitavo encontro, o roteiro dado apontou a necessidade de abordar: 1. O planejamento nas instituições de Educação Infantil; 2. As orientações do Departamento de Educação Infantil (DEI/SEDEC/PMJP, 2022) e a relação com o planejamento realizado; 3. Concepção de currículo presente na organização do trabalho pedagógico das instituições.

As discussões em torno desse tema tiveram como referência o livro “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil”, de autoria de Barbosa e Horn (2008). As autoras assinalam a importância dos projetos, uma vez que eles “[...] permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la” (Barbosa; Horn, 2008, p. 31). Assim, foi discutido que o trabalho com projetos permite uma visão multifacetada dos conhecimentos e favorece o processo criativo das crianças e das/os professoras/es.

Também foi apontado que a estrutura de um projeto se diferencia de acordo com a questão a ser tratada, as condições da escola e os conhecimentos prévios das crianças. Sendo assim, abordamos que para estruturar um projeto é preciso reflexão sobre uma situação, um problema, uma realidade.

Para os dois últimos meses de realização do Projeto de Formação Continuada “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil”, optou-se por repetir a temática acerca do Currículo da Educação Infantil, ressaltando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) desta etapa educativa, presentes e enfatizados nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil (2023), da Secretaria de Educação de João Pessoa/PB.

O objetivo desses encontros foi, portanto, refletir sobre os direitos de aprendizagens e os campos de experiências da Educação Infantil articulados aos projetos desenvolvidos nos CMEIs e nas escolas da rede municipal de João Pessoa/PB.

Para a discussão do tema relativo ao nono e décimo encontros, o roteiro apontou a necessidade de abordar: 1. A observação para a elaboração dos projetos; 2. Os direitos de aprendizagem e os campos de experiências presentes nos projetos elaborados; 3. Destacar a leitura e a escrita na Educação Infantil.

Tais questões remetem a necessidade de se pensar um currículo para a Educação Infantil que vá de encontro a uma programação pedagógica “[...] centradas em atividades isoladas, que seguem uma rotina fixa, resultantes do controle de tempo e de espaço”. Também questiona uma organização curricular que gira em torno de datas comemorativas “[...] com listas de atividades planejadas para cada dia da semana, que procuram preencher o tempo do trabalho pedagógico com as crianças [...], com a aprendizagem de uma lista de conteúdos” (Finco, 2015, p. 236).

Contrários à essa forma de trabalho pedagógico, os direitos de aprendizagem e os campos de experiências se apresentam como uma possível mudança de postura em relação ao processo educativo na Educação Infantil. Sobre os direitos de aprendizagem, a BNCC/Educação Infantil destaca que os mesmos:

[...] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (Brasil, 2017, p. 37).

Assim, os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se) foram reapresentados e rediscutidos entre as docentes e as supervisoras pedagógicas, buscando verificar como eles se apresentavam nas propostas

desenvolvidas nas unidades de Educação Infantil.

Quanto aos campos de experiências, foram apresentados como uma “[...] possibilidade para a organização do trabalho pedagógico que respeita as especificidades das crianças pequenas de se expressarem através diferentes linguagens, valorizando as suas capacidades de socialização, favorecendo a autonomia e a confiança” (Finco, 2015, p. 235). Assim, nas discussões em torno das possibilidades de trabalho a partir desses campos destacamos que os mesmos favorecem “[...] uma organização flexível e autônoma, na qual cada escola de Educação Infantil possa valorizar as suas experiências e culturas locais” (Finco, 2015, p. 243).

Desse modo, assim como feito durante a discussão dos direitos de aprendizagem, os campos de experiências foram apresentados e relacionados aos projetos desenvolvidos nas unidades de Educação Infantil. Ao longo dessas discussões foi percebido que “[...] cada campo de experiência apresenta os seus peculiares êxitos educativos, percursos metodológicos e possíveis indicadores de avaliação e implica uma pluralidade de solicitações e oportunidades” (Finco, 2015, p. 241).

Considerações finais

O Projeto de formação continuada “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil”, destinado às profissionais que atuam nessa etapa educativa, ocorrido entre junho de 2022 e maio de 2023, totalizando 10 encontros, tinha como objetivos principais “contribuir com processos de formação dos/as profissionais que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de João Pessoa, a fim de ampliar e aperfeiçoar seus saberes e práticas necessários para a melhoria do trabalho nessa etapa educativa”, bem como “colaborar na construção da proposta curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de João Pessoa/PB”.

Quanto ao primeiro objetivo, consideramos que, mesmo cientes da complexa teia de fatores que envolve o fazer docente em uma instituição de Educação Infantil, como número de crianças que atendem, jornada exaustiva de trabalho, diversidade social, econômica e cultural das crianças que chegam às unidades, a relação com as famílias, os espaços e materiais disponíveis, o processo formativo contribuiu para reflexões de questões que fazem parte do cotidiano das docentes e especialistas, contribuindo com sua formação em serviço.

Em relação ao segundo objetivo proposto no projeto, que trata da contribuição para a construção da proposta curricular para a Educação Infantil da rede municipal de João Pessoa, o mesmo foi atendido através dos encontros formativos, das discussões realizadas em torno do trabalho pedagógico nas unidades de Educação Infantil, sua rotina, sua organização, contribuindo no processo de reflexão da prática pedagógica vivenciadas pelas profissionais. Trata-se, portanto, de uma colaboração, mesmo que indireta, mas

não menos importante, para se pensar nos arranjos curriculares existentes e nas suas possibilidades de mudanças.

No que se refere aos objetivos específicos traçados no projeto, que diziam respeito às especificidades de cada etapa formativa, creche e pré-escola, é possível indicar que, ao se realizar os planejamentos dos encontros formativos contemplando as necessidades próprias de cada grupo, favoreceu-se o conhecimento e reflexão do trabalho realizado com as crianças que são atendidas na Educação Infantil, em seus diferentes processos de desenvolvimento.

Também cabe destacar os momentos de partilha e de troca de experiências possibilitados pelos encontros formativos, visando o conhecimento de projetos que ocorrem em diversas instituições da rede municipal de João Pessoa/PB e que precisam ser visibilizados para que possam ser multiplicadores dessas ações.

Ao longo dos encontros formativos, nas trocas de experiências possibilitadas, foi possível visualizar não apenas lacunas e dificuldades no trabalho desenvolvido com as crianças; ao contrário, foi possível identificar perspectivas, potencialidades, o desejo de aprender, de buscar alternativas, de realizar um trabalho de qualidade. Isso é possível verificar, inclusive, através dos inúmeros projetos didáticos que vem sendo desenvolvidos com bebês, crianças bem pequenas e pequenas na rede municipal de João Pessoa/PB.

Durante as formações, sentimos que havia temas que precisavam ser aprofundados, discutidos e ampliados, em especial no tocante ao conhecimento de como as crianças aprendem e desenvolvem sua oralidade, bem como seus processos de inserção no mundo letrado, por meio das práticas de leitura e escrita, demandas que chegam às instituições de Educação Infantil por meio das famílias e da comunidade.

Outras temáticas também se apresentaram como urgentes pelas docentes e supervisoras pedagógicas, por fazerem parte de suas rotinas e influenciarem a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, a exemplo da questão da inclusão, tendo em vista o aumento considerável de crianças com deficiências, síndromes e transtornos na rede municipal de João Pessoa/PB, além do crescimento de comportamentos agressivos e da ansiedade na pequena infância.

Também é importante destacar a relevância desse projeto para toda a equipe de professoras formadoras, uma vez que possibilitou a aproximação da Universidade com os diferentes e complexos contextos educativos em que se insere a Educação Infantil do município de João Pessoa/PB, permitindo uma melhor compreensão entre o que estabelece a legislação que normatiza a primeira etapa da Educação Básica, os estudos acadêmicos sobre ela e os locais onde o trabalho ocorre.

Esses acercamentos são fundamentais para o trabalho desenvolvido na graduação, na

formação de futuros/as profissionais, para a proposição de pesquisas, apresentando-se como campo vasto de problematizações, mas também para a melhoria do trabalho extensionista.

Nesse sentido, o projeto de formação continuada não é uma via de mão única, já que as aprendizagens, mesmo que de diferentes perspectivas, ocorrem para todas as pessoas envolvidas, sejam formadoras e professoras, formadoras e especialistas, bolsistas da graduação, técnicos da Prefeitura etc.

Sendo assim, por compreendermos que o processo formativo se dá de forma contínua, a partir dos desafios que o cotidiano apresenta, foi proposto a continuidade desse projeto de formação. O projeto de formação continuada foi renovado, abrangendo as gestoras da rede municipal de João Pessoa/PB, que atuam nas instituições que atendem as crianças que frequentam a Educação Infantil, demanda trazida pelas professoras e supervisoras pedagógicas, ao longo dos encontros formativos, mas também sinalizada nos questionários propostos pelas avaliações realizadas, que apontavam a necessidade da gestão estar em sintonia com os saberes e práticas presentes durante a formação e reverberados no cotidiano das instituições, a fim de serem parceiras na busca por uma Educação Infantil de qualidade.

Referências

AHMAD, Laila Azize Souto; WERLE, Kelly. Planejamento na Educação Infantil: Uma construção mediada pela coordenação pedagógica no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE*, 10., 2011. **Anais [...]** Curitiba: EdPUC, 2011.

BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS*, 1., 2010. **Anais [...]** Belo Horizonte: MEC, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem S.; *et al.* O que é básico na base nacional comum curricular para a Educação Infantil? **Debates em educação**, Maceió, v.8, n.16, jul./dez. 2016. p. 11-28. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2016v8n16p11>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: CNE/CEB, 2010.

BUSS-SIMÃO, Márcia; LESSA, Juliana Schumacker. Um olhar para o(s) corpo(s) das crianças em tempos de pandemia. In: As crianças e suas infâncias em tempos de pandemia. **Zero a Seis**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 1420-1445, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1420>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na Educação Infantil. **Revista Teias**, v. 16, n. 41, p. 124-141, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24517>. Acesso em: 25 jul. 2023.

COSTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll. Educação infantil na pandemia e pós-pandemia: reflexões sobre o emparedamento das crianças. **Sociedade e Infâncias**, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357024309_Educacao_infantil_na_pandemia_e_pos-pandemia_reflexoes_sobre_o_emparedamento_das_crianças. Acesso em: 18 ago. 2023.

COUTINHO, Angela Scalabin. Os bebês e a brincadeira: Questões para pensar a docência. **Revista da Investigação às práticas**, v. 4, p. 31-43, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3421/1/Os%20beb%C3%AAs%20e%20a%20brincadeira.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FINCO, Daniela. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart de (orgs.). **Campos de experiencias na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? *In*: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.). **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 147-164.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 1355–1379, 2010 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Acesso em: 20 mai. 2022.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; ARENHART, Deise; SANTOS, Nubia Oliveira. Alteridade e dialogismo na pesquisa com professoras de bebês. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 21, n. 39 p. 16-30, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-512.2019v21n39p16>. Acesso em: 20 jun. 2022.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar na Educação Infantil? *In*: HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre as crianças. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. A solidária parceria entre espaço e educador. *In*: HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 13-21.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017

JOÃO PESSOA. Secretaria de Educação e Cultura. **Diretrizes pedagógicas - Educação Infantil**. João Pessoa: SEDEC/DEI, 2022.

JOÃO PESSOA. Secretaria de Educação e Cultura. **Diretrizes pedagógicas - Educação Infantil**. João Pessoa: SEDEC/DEI, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010. **Anais [...]** Belo Horizonte: MEC, 2010.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010. **Anais [...]** Belo Horizonte: MEC, 2010.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Docência com bebês: Identidades e saberes profissionais em foco. *In*: ANDRADE, Darly Fernando (org.). **Educação no Século XXI - Especial, Inclusiva**. Belo Horizonte: Poisson, 2019, p. 40-47. v. 18

ROSITO, Margaréte May Berkenbrock; SOUZA, Juliana Paiva Pereira de. Documento autobiográfico: costuras estéticas nos processos narrativos da prática docente. **Rev. Diálogo Educ.**, *online*, v. 20, n. 66, pp.1255-1279, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.066.ds14>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOARES, Gisele Rodrigues; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. “Desemparedar” na Educação Infantil: o que dizem a literatura e os documentos curriculares nacionais sobre o uso das áreas externas. *In*: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (orgs.). **Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela Educação Infantil**. Porto Alegre: EdiUFRGS, 2017. p. 111-127.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.